

Alta do IPTU em Guarujá e em Bertioga
Nas duas cidades, o Imposto Predial Territorial e Urbano vai subir, em média, quase 6% em 2014. Em Guarujá, os carnês devem chegar antes das festas de fim de ano. **A-9**

Cidades

Latrocínios em alta; estupros caem

Modalidade criminosa cujo roubo é seguido de morte registra 18 casos nos dez primeiros meses do ano. Já os estupros tiveram queda

MAURÍCIO MARTINS

DA REDAÇÃO

O número de latrocínios (roubos seguidos de morte) continua alto na Baixada Santista. O crescimento foi de 63,6% nos dez primeiros meses deste ano, em comparação ao mesmo período de 2012. Foram 11 casos no ano passado e 18 em 2013.

Por outro lado, os estupros tiveram queda acentuada: 20,3%. No período, caíram de 571 para 455. Os dados fazem parte das estatísticas de criminalidade divulgadas ontem pela Secretaria de Estado da Segurança Pública (SSP).

Os números também mostram que o roubo, prática em que o ladrão leva um bem mediante grave ameaça (com arma de fogo, por exemplo), vem somando muitas vítimas na região. Entre janeiro e outubro deste ano, 15.201 pessoas foram vítimas. Um acréscimo de 7,7% em relação a 2012 (14.102 casos).

Ontem foi a vez do controlador de acesso Antônio Carlos Linas, de 61 anos, ser alvo de bandidos. Pouco antes da 5 horas, ele esperava o ônibus para ir ao trabalho, no Catiapoá, em São Vicente, e foi rendido.

Os ladrões estavam em uma moto, um deles desceu e, apontando um revólver, exigiu a aliança de ouro do trabalhador. Como a joia estava apertada e não saía do dedo, o criminoso não teve dúvidas: arrancou com os dentes.

“Ele falou que iria tirar de qualquer jeito. Apontou a arma, mandou eu levantar o braço e começou a morder meu dedo. Disse para eu ficar quieto porque iria me apagar se não conseguisse. Na terceira tentativa conseguiu e deixou meu dedo sangrando”, conta Carlos Linas, ainda sem acreditar em tamanha ousadia dos ladrões. “Nunca vi isso na minha vida, em nenhum lugar temos segurança”.

VEÍCULOS

O roubo de veículos, que é registrado separadamente pela SSP, tem índices ainda piores:

Análises

ALBERTO MARQUES - 22/1/13



“Com certeza, os roubos (de veículos) são encomendados. Mas está tendo um declínio no volume dessas ocorrências no nosso departamento”

Aldo Galiano, diretor da Polícia Civil na região

ALBERTO MARQUES - 16/9/13



“Aumentaram a quantidade de prisões e as apreensão de armas. Essas medidas contribuem para a diminuição de casos”

coronel Ricardo Ferreira de Jesus, comandante regional da Polícia Militar

17,7% de aumento, passou de 2.055 para 2.419. O furto de carros, ao contrário, caiu 12,3% (3.505 para 3.071). Segundo a polícia, os sistemas mais eficientes de segurança dos automóveis novos fazem com que os ladrões tenham difi-



Antônio Carlos Linas teve a aliança de ouro arrancada a dentadas por assaltante, em um ponto de ônibus

Estatísticas

Município	Roubo		Roubo de veículos		Furto		Furto de veículos		Homicídios		Latrocínio		Estupro	
	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013
Bertioga	229	330	24	41	895	969	27	33	5	5	1	0	8	17
Cubatão	791	801	188	240	1.413	1.388	186	143	16	14	0	1	49	37
Guarujá	2.588	3.489	140	428	3.518	3.354	373	351	47	39	3	5	136	112
Itanhaém	474	652	84	100	1.973	1.941	162	129	13	17	1	2	46	27
Mongaguá	346	382	67	115	1.093	1.157	111	149	7	7	0	0	25	30
Peruibe	337	490	52	46	1.130	1.203	94	96	9	15	0	0	4	9
Praia Grande	2.886	2.440	865	657	4.271	4.139	675	477	28	24	2	7	127	88
Santos	3.120	3.312	264	235	7.811	7.683	1.152	1.039	27	25	2	1	92	65
São Vicente	3.331	3.305	371	557	3.707	3.610	725	654	33	34	2	2	84	70
Total	14.102	15.201	2.055	2.419	25.811	25.444	3.505	3.071	180	185	11	18	571	455
Variação (%)	7,7		17,7		-1,4		-12,3		2,7		63,6		-20,3	

* Os dados comparam os dez primeiros meses de 2013 com o mesmo período de 2012.

Fonte: Secretaria de Estado da Segurança Pública

culdades em levá-los quando estão estacionados e trancados. Assim, eles passaram a se armar e roubar mais.

Os homicídios dolosos (intencionais) também aumentaram em 2,7%, passando de 180 para 185 assassinatos.

POLÍCIA CIVIL

O diretor da Polícia Civil na região (Deinter-6), delegado Aldo Galiano, explica que o latrocínio é um crime difícil de reprimir. “É um roubo que não deu certo. Ou a pessoa se assusta e faz um movimento brusco e tem uma

reação, o que não deve fazer”.

Sobre a alta dos roubos de veículos, o delegado afirma que os números são bons, porque o crescimento já chegou na faixa de 40%. Ou seja, para ele, 17,7% é sinal de que a situação está se estabilizando. “Melhorou sim, o

aumento estava bem maior. Nós fizemos todo um levantamento de desmanches e vamos fazer, a partir de dezembro, o fechamento administrativo desses locais com as prefeituras. É um trabalho extremamente demorado porque não depende só da polícia”.

Para Galiano, o combate aos desmanches diminuirá o roubo de carros. “Com certeza, os roubos são encomendados. Mas está tendo um declínio no volume dessas ocorrências no nosso departamento”.

POLÍCIA MILITAR

O comandante regional (CPI-6) da Polícia Militar (PM), coronel Ricardo Ferreira de Jesus, afirma que a PM já intensificou o policiamento na Baixada Santista.

Usa como exemplo a operação no último feriado. “Tivemos uma grande concentração de pessoas e a PM se fez presente. Atuamos nas Cotas, em Cubatão, nos semáforos da Imigrantes, no Túnel da Vila Zilda, em Guarujá. Fomos apoiados por PMs de São Paulo e colocamos homens em escala extra e da área administrativa nas ruas”.

Segundo o coronel, por conta dessa ação, não foram registrados homicídios, latrocínios ou arrastões no feriado. “Nós não vamos fazer, já estamos fazendo”, garante.

O comandante afirma que o combate ao latrocínio passa por planejamento efetivo que está sempre em curso na corporação. “Aumentaram a quantidade de prisões e as apreensão de armas. Essas medidas contribuem para a diminuição de casos”.

Ferreira de Jesus diz que estão crescendo os roubos feitos por adolescentes. “É muito comum entre indivíduos presos com carros roubados estar um menor. Então, os sentimento de impunidade pode levar uma mudança na forma de ação (com mais roubos e menos furtos)”.

Turismo de um dia depende de regras

DA REDAÇÃO

O principal cartão-postal de Santos, a praia não é um atrativo procurado apenas nos dias de tempo aberto. Faça chuva ou sol, sempre há alguém atrás de um mergulho. Prova disso são as excursões que chegam à Cidade para aproveitar, nem que seja por um dia, o mar. No entanto, é na temporada de verão o período em que estes turistas de um dia intensificam suas visitas ao Litoral.

Porém, é preciso atenção, já que existem regras para essa modalidade de turismo em Santos. Os ônibus e micro-ônibus que trazem passageiros para passar o dia na praia devem estar cadastrados em uma das 25 pousadas que recebem o excursionista. O cadastramento é obrigatório e feito via portal da Prefeitura: www.santos.sp.gov.br.

Aliás, Santos, em 2008, foi pioneira ao contar com um sistema informatizado para atendimento específico a esse público, organizando esse tipo de pas-

seio. As próprias pousadas entram em contato com a Seção de Turismo Receptivo para informar as excursões que receberão.

De acordo com decreto municipal, os ônibus de turismo de um dia só podem entrar em Santos a partir das 7 horas – o retorno à cidade de origem pode ser feito até as 17 horas.

Segundo a Prefeitura, para garantir o cumprimento dos horários, fiscais da Secretaria de Turismo (Setur) permanecem até aproximadamente as 7 horas, na entrada da Cidade, para receber os ônibus, que começam a chegar por volta das 4 horas.

Segundo a Prefeitura, os fiscais acompanham os ônibus até a Rua Tuiuty (no Porto), onde os veículos permanecem até o horário permitido para acesso às pousadas (7 horas). Cada pousada recebe, no máximo, duas excursões por dia. Como há 25 estabelecimentos cadastrados, 50 ônibus ficam autorizados a entrar em Santos.

São os próprios fiscais da Se-

tur que retornam ao Centro para acompanhar os ônibus da Rua Tuiuty até a pousada.

CONFUSÕES

Apesar disso, na Rua Custódio de Mello, na Pompeia, as confusões são frequentes. Alguns vizinhos dizem que brigas acontecem, principalmente, na partida das excursões.

Uma moradora chegou a divulgar, no domingo, um vídeo no Facebook mostrando uma aglomeração que, segundo ela, era o final de uma grande briga envolvendo cerca de 30 turistas na Rua Custódio de Mello.

No vídeo, ela comenta que as pessoas têm o direito de ir e vir, mas a Prefeitura deveria oferecer melhor infraestrutura e sugerir que o desembarque seja na praia, com a liberação de banheiros e estacionamento.

De acordo com a Prefeitura, às 7 horas, um fiscal da Setur já se encontra posicionado no cruzamento da Avenida Floriano Peixoto com a Custódio de Mello, pois ali só há uma vaga de embarque e desembarque e no local podem desembarcar passageiros de até oito ônibus.

Enquanto um veículo desembarca, os fiscais controlam os demais, que, normalmente, aguardam nas imediações do Orquidário. Há fiscais também



Na Rua Custódio de Mello, Pompeia, moradores relatam confusões

Ire vir

O Sistema de Atendimento ao Turismo de Um Dia foi criado, segundo a Prefeitura, para organizar essa modalidade de visitação a Santos, uma vez que a Carta Magna garante a todos os cidadãos o direito de ir e vir.

em outros pontos de desembarque, quando necessário, uma vez que a prioridade é nessa via do José Menino, onde se concentram as pensões.

Os fiscais da Setur também acompanham o horário de saída dos turistas de um dia na Rua Custódio de Mello. Em todos os finais de semana, a Setur solicita apoio da CET e da Guarda Municipal, a fim de garantir o cumprimento da legislação municipal.

“Os fiscais também orientam quanto à segurança dos banhistas, a fim de evitar que as crianças se percam, bem como problemas decorrentes do consumo de álcool e do banho de mar sem os devidos cuidados (sem saber nadar, após alimentar-se ou beber em excesso)”, afirma, em nota, a Setur.